



EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO COMBATE À FAKE NEWS: UMA AVALIAÇÃO DE INTERVENÇÃO

ASSUNÇÃO, Franciellem Menezes¹ (frammassuncao@gmail.com); **BARBOZA, Giovana Guarizo¹** (gioguarizo@gmail.com); **RICIERI, Eduardo Bertipagli¹** (bertipaglieduardo@gmail.com); **SANTOS, Carla Estfani Lopes dos¹** (carlaelopess@gmail.com); **NETO, Sebastião Martins de Souza²** (sebastiaoneto@ufgd.edu.br)

¹Discente do curso de Medicina da UFGD;

²Docente do curso de Medicina da UFGD.

A prática da vacinação é recente no Brasil, tendo início no século XX com Oswaldo Cruz e sua missão sanitarista. Mesmo com a resistência inicial da população, marcada pela Revolta da Vacina, houve um avanço progressivo, sendo a varíola e a poliomielite as primeiras doenças erradicadas em território nacional. Apesar dos esforços do Sistema Único de Saúde em manter a população imunizada, os movimentos antivacinas ganham cada vez mais força no cenário atual. As “fake news” fortalecem uma rede de desserviço, que coloca em risco toda a comunidade, levando ao reaparecimento de doenças antes erradicadas. Dessa forma, é preciso elucidar a população sobre essas informações errôneas e de origem tendenciosa. Os objetivos do trabalho são promover a educação em saúde da população-alvo por meio de oficinas temáticas; Desenvolver uma percepção no público sobre a importância da vacinação; Destacar o cuidado de manter os cartões de vacinação em dia e a participação nas campanhas de vacinação. O projeto constitui-se na realização de palestras, associadas à aplicação de questionários objetivos antes e depois da explanação, para avaliar o grau de aproveitamento pelo público-alvo. Abordou-se principalmente o calendário vacinal, as doenças imunopreveníveis e os mitos e verdades relacionados, sendo implementado em três escolas estaduais, visando os alunos de ensino médio, e em três Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) da cidade de Dourados – MS. Foi realizado o estudo de uma amostra desses questionários, obtida em uma das escolas estaduais, totalizando 282 questionários, divididos igualmente entre antes e depois da palestra. Dentre as dez questões aplicadas, quatro foram escolhidas para essa análise, pois foram consideradas mais pertinentes e representativas dos assuntos abordados. A primeira questão refere-se à importância da vacinação contra a poliomielite, mesmo sendo considerada erradicada no Brasil, já que sua existência em outros locais possibilita seu retorno ao país com uma população desprotegida. Antes da palestra, 83 alunos marcaram a alternativa correta, enquanto que 98 alunos acertaram após a palestra. A segunda questão trata sobre a manifestação clínica do Papiloma Vírus Humano, considerando que os adolescentes são o principal público-alvo da vacinação contra essa doença. Nela, apenas 18 alunos acertaram antes da palestra, evoluindo para 79 acertos após a explanação. A terceira questão, por sua vez, pergunta quais das alternativas apresenta apenas doenças imunopreveníveis, como caxumba, rubéola e febre amarela, sendo que 60 alunos acertaram antes da palestra e 69 acertaram depois. Por fim, a quarta questão aborda a fake news relacionando as vacinas ao desenvolvimento de autismo e, nela, os acertos passaram de 138 alunos para 141, ou seja, 100% dos participantes. Essa análise demonstra a eficácia das ações desenvolvidas pelo projeto, na medida em que os participantes apresentaram melhores resultados após as palestras.

Palavras-chave: vacinação, educação em saúde, extensão.

Agradecimentos: À Universidade Federal da Grande Dourados – Faculdade de Ciências da Saúde pelo fornecimento de panfletos.